

## Regional

## COLECIONADOR

# Raridades do Seu Antônio

Agricultor de Venda Nova mantém museu particular com milhares de peças, que começou a colecionar há quase 70 anos

Julio Huber

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

**A** apaixonado pela história do Espírito Santo e do Brasil, o agricultor Antônio Canal, 75 anos, de Venda Nova do Imigrante, região serrana do Estado, possui um museu particular onde guarda milhares de objetos que começou a colecionar aos 8 anos de idade.

Nem mesmo Seu Antônio – como é conhecido na cidade – sabe ao certo quantos objetos possui. Ele acredita que já tenha batido a marca de 5 mil.

O museu, que funciona anexo à casa do agricultor desde abril deste ano, está aberto à visita de moradores e turistas, sempre de quarta-feira a domingo, de 8h às 16h, e ao custo de R\$ 2 por pessoa.

“Eu sou um apaixonado pela história e desde criança colecionava objetos variados. Depois fui comprando e ganhando algumas coisas até juntar isso tudo que tenho hoje e que muita gente não teve a oportunidade de conhecer, nem sabe que existe. Amigos me diziam que eu deveria abrir meu museu à visita e eu concordei”, contou o agricultor.

Muitos dos objetos do museu do Seu Antônio foram usados por ele. O xodó do agricultor é uma sanfona italiana de 1880. Amante da música sertaneja, o sonho dele é ainda gravar um CD e eternizar o som das gaitas de ponto, que segundo ele são raras.

O fogão que era usado por ele em sua época de tropeiro, em que levava comida a trabalhadores que construíam estradas, também ganha destaque no museu. Mas, há também máquinas de costura, ferramentas, garrafas, instrumentos musicais e outros, que vieram da Itália e têm mais de 120 anos.

Do tempo que foi guarda presidencial, de 1955 a 1956, ele trouxe na bagagem fardas e uma espada.



JULIO HUBER

**SEU ANTÔNIO** no museu que montou anexo à sua casa para abrigar milhares de objetos antigos. Seu xodó é uma sanfona italiana de 1880 com a qual ainda sonha gravar um CD de músicas sertanejas

## ANTIGUIDADE



### Relógios raros

Entre os 160 relógios de corda e os 10 de parede, o destaque da coleção fica para dois modelos produzidos em 1822.

São relógios feitos em comemoração à Independência do Brasil. Alguns outros relógios foram usados por Antônio. Ele conta que sempre comprava objetos, mas nunca vendia.



### Dinheiro de época

Seu Antônio também é um colecionador de cédulas e moedas. Ele tem de todos os períodos do Brasil. E para quem quer conhecer como era o dinheiro de outras épocas do País, o museu de Venda Nova é o local certo.

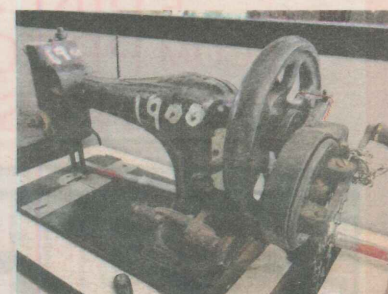
São várias cédulas e moedas que retratam a evolução e as mudanças que o dinheiro brasileiro passou. Há ainda cédulas de países como Paraguai, Bolívia, Argentina e Iraque.



### Gramofone de 1900

Um gramofone à corda de 1900 e que ainda funciona é um dos objetos que se destaca logo na entrada do museu.

Na coleção há ainda vitrolas, que também funcionam perfeitamente. Segundo o colecionador Antônio Canal, alguns objetos do museu eram de sua família e outros foram comprados.



### Máquinas italianas

Algumas peças do museu vieram de outros países, principalmente da Itália, na bagagem de imigrantes.

É o caso das quatro máquinas de costura que estão em exposição e chegaram ao Brasil com os italianos que ajudaram a colonizar a região.

As máquinas foram fabricadas antes de 1900 e são consideradas verdadeiras relíquias pelo agricultor Antônio Canal.



AJ10008-12

Regional

COLECIONADOR

# Histórias de militar e do tropeirismo

Seu Antônio foi tropeiro e segurança de dois presidentes. Quem visita o museu também conhece parte da sua vida

Quem visita o museu, além de conhecer um riquíssimo acervo histórico, também viaja no tempo com os casos contados pelo agricultor Antônio Canal. Ele relembra fatos que marcaram sua vida de tropeiro e também de segurança dos presidentes João Café Filho e Juscelino Kubitschek. “Eu tinha 18 anos quando fui para o Rio de Janeiro ser guarda presidencial. Isso foi em janeiro de 1955. Lá eu trabalhava no Palácio do Catete, na casa oficial do presidente, que ficava na Gávea, no Museu da Guerra e no local onde ficava o arsenal de guerra. Foi uma

época difícil, pois faziam poucos meses que Getúlio Vargas havia se suicidado e a situação era tensa.”

Entre os fatos que marcaram sua passagem pelo militarismo, Antônio lembra dos 43 dias em que ele ajudou a cercar as ruínas na região do Palácio do Catete.

“Usávamos metralhadoras Ponto 40 e tínhamos a ordem de derrubar qualquer avião que levantasse voo na região. Ficávamos em barricadas feitas com sacos de areia sempre de prontidão.”

A vida difícil, o perigo e a comida ruim fizeram com que Antônio largasse tudo e voltasse ao Estado. Com ele trouxe a farda e a espada dos Dragões da Independência.

No Espírito Santo ele foi tropeiro e trabalhou na construção da BR-262. “Eu usei muito o fogão quando fui tropeiro. A gente gastava um dia para levar mercadorias de São Floriano, próximo de Pedra Azul, até a estação de trem de Araguaia.”



SEU ANTÔNIO ainda tem farda e a espada dos Dragões da Independência

JULIO HUBER

ANTIGUIDADE



Rádio de 1910

Na época em que a energia elétrica era movida por geradores caseiros e não existia TV, os rádios faziam sucesso.

Famílias ficavam ao redor dos rádios para ouvir músicas, notícias e radionovelas.



Fogão tropeiro

Do tempo em que foi tropeiro, Seu Antônio guarda e lembra das vezes que usou o fogão e as panelas que estão em exposição.

Ele conta que o último dos 11 burros da tropa sempre era o que levava os mantimentos e o fogão, que era aceso para o preparo da comida da tropa.